



 Freguesia de
Atouguia da Baleia





Atouguia da Baleia

Origens da Atouguia da Baleia

Sabe-se pelo estudo da ciência antropológica que muitos milénios antes da era Cristã já a Península Ibérica era habitada por povos de raças e origens diversas. Estes povoadores aglomeravam-se, especialmente, formando povoados castrejos nos planaltos serranos, ou ainda, com mais incidência, junto dos grandes estuários, baías e abras dos rios existentes ao longo da Costa Atlântica da Península Ibérica.

A sobrevivência desses povos dependia dos recursos naturais da época, tais como, a caça, a pesca e a colheita de frutos (por exemplo, variados Frutos Silvestres então existentes).

Os Iberos

Pela descrição que nos conta a História Universal, sabemos que a Península Ibérica foi habitada pelos Iberos e depois invadida pelos Celtas, que, juntamente com outros povos (Suevos, Gregos, Cartaginenses, etc.) se uniram, formando os Celtiberos, que ocuparam a Península para cá dos Pirinéus.

Este povo, Celtibero, dividiu-se em cinco grupos distintos com nomes diferentes e áreas demarcadas. Entre os agrupamentos,

um tinha o nome Lusitânia, ocupando grande parte do território peninsular a Oeste, entre os rios Douro e Tejo, mais ou menos entre os meridianos 38 – 40 e os paralelos 8 – 10, parte da atual costa Atlântica do litoral Português. Esta área da Península era habitada por um povo chamado Lusitanos.

Os Lusitanos

Quando, no ano de 193, antes da era Cristã, a Península Ibérica foi invadida pelas legiões Romanas, estes encontraram todo o litoral Atlântico da Lusitânia povoado, principalmente junto dos portos e baías existentes na foz dos vários rios que desaguam nessa zona Atlântica.

Um deles, caminhando mais para Sul, era o porto da Lourinhã, que veio a desaparecer mais tarde.

Somos agora chegados ao porto da Atouguia, pois é dele que pretendemos saber como era e foi durante muitos séculos.

A Tauria

O porto de Tauria era o centro comercial, por excelência, de toda esta orla marítima, entre a foz dos rios Douro e Tejo.



Vista parcial da Vila da Atouguia

Começamos pelo Baleal, alcandorada num maciço de rocha calcária, tipo-lióz, que o contínuo movimento das ondas do mar, provocado pela ventania norte, ao longo de muitos milénios de anos, desgastou entre a povoação hoje existente e as arribas do lado Nascente, também de igual calcário, dando assim ocasião à formação do baixio onde existia a praia de banhos. Várias épocas houve que, neste local de praia, só havia rocha, só vindo a possuir areia depois do assoreamento. Portanto, durante muitos séculos, o Baleal era uma pequena ilha, junto à costa do lado Norte da estrada da Baía-porto de Atouguia, servindo de molhe de abrigo à navegação que demandava deste porto.

A partir da ilha do Baleal, caminhando para Sudeste, formava-se um grande estuário-baía em forma triangular, que se prolongava até junto do velho Castelo de Atouguia e aí tinha o seu vértice, alargando-se até junto do rochedo da atual praia da Consolação, que também abrigava pelo lado Sul da dita baía. Com toda a ilha “Phenícias” (Peniche) a transformar pelo lado Oeste toda a zona portuária, encontra-se aqui a razão do seu valor e grandeza.

Foi esta enorme baía-lagoa que desde os alvares da navegação servia de ancoradouro obrigatório a toda a marinhagem que se deslocava ao longo da costa Atlântica, fretando, pescando ou comercializando os seus produtos. O grande porto natural de Tauria era meta mais que obrigatória, para simplesmente servir de abrigo, reabastecimento ou comercialização dos produtos transportados.

A então grande ilha de “Phenícias”, como lhe chamou o cruzado *Observe* em 1147, aquando da conquista de Lisboa, era toda a coberta por densa e luxuriante vegetação, com a s suas reentrâncias naturais facilitando abrigo em qualquer emergência ocasional provocada pelas incertezas traiçoeiras do mar.

Todos os predicados desta maravilhosa costa eram favores da própria natureza, que o homem, ávido de aventuras, dela sabia tirar o devido proveito.

Porquê Touria ou Tauria?

Os muitos estuários lagoas e abras da costa Atlântica eram cercados em grande parte por densas florestas ou matagais, com espécies de arbustos enormemente desenvolvidos devido ao seu crescimento natural ao longo dos séculos ou milénios da sua existência. As grandes orlas que circundavam a baía-porto de Tauria não fugiam a essa regra ecológica natural, razão pela qual, natural seria haver, quer na “Insula Phenícias” quer ao redor do sapal da baía, uma abundante e densa florestação, a qual abrigava e dava guarida a muitas e variadas espécies de animais e aves selvagens.

Entre as espécies de animais selvagens de maior porte abundava o touro selvagem, não feroz como o homem o transformou nos dias de hoje, mas sim, simplesmente bravo, que os navegantes que frequentavam estas paragens, juntamente com as populações nativas, caçavam em muita abundância para seu sustento. Devido a este facto, não custa muito imaginarmos de onde proveio o topónimo Touria ou tauria, do latim arcaico, que mais tarde viria a ser Tauria, Atouguia e finalmente, Atouguia da Baleia.

O maior porto comercial da Lusitânia

Com a derrocada do Império Romano, cerca do século V da nossa era, recebemos a invasão Sarracena, no ano de 711 da era cristã, ocupando-a totalmente no princípio (desocupando grande parte dela mais tarde). A Lusitânia fica debaixo do domínio Moura durante alguns séculos. Na parte que a nós nos interessa mais, lusitanos-atouguienses, não nos afetou muito essa ocupação, quer dos Romanos quer dos Árabes.

Fim do Concelho de Atouguia

Depois da Revolução de 1820, o nosso país entra numa guerra civil de medonhas proporções, que muito mutilam suas povoações e gentes. A Vila de Atouguia sofre por tabela o resultado dessa guerra. Mesmo assim, ainda mantemos assento nas decisões do reino.

TOPÓNIMO

Por volta de 1828, ainda os procuradores de Vila de Atouguia ocuparam, nas cortes de então, o seu banco número 16, juntamente com Vila Viçosa, Monsaraz, Penela, etc. Em 1832, Mousinho da Silveira, preconiza uma nova reforma Administrativa e novo ordenamento civil do País. No ano de 1834, são extintas a grande maioria das ordens religiosas. Com essa extinção foram atingidos os conventos de Jesus, em Peniche, o do Val Bem Feito e o de S. Bernardino, todos vendidos em oferta pública.

O ano de 1836 é o ano fatídico para a Vila de Atouguia da Baleia. Por proposta do Ministro Passos Manuel e decreto da Rainha D. Maria I, em 6 de Novembro de 1836, manda o mesmo que seja extinto o concelho de Atouguia e, este, incorporado no concelho de Peniche, mantendo-se a mesma como freguesia, cujos limites de sua jurisdição iam até junto das muralhas que circundavam a Vila de Peniche (hoje, o concelho de Peniche estende-se muito para além da sua muralha). Só a partir dos anos cinquenta se alargou a sua jurisdição até ao rio de S. Domingos (lagoa).





Fonte Gótica em
Atouguia da Baleia



Cruzeiro
em Coimbra



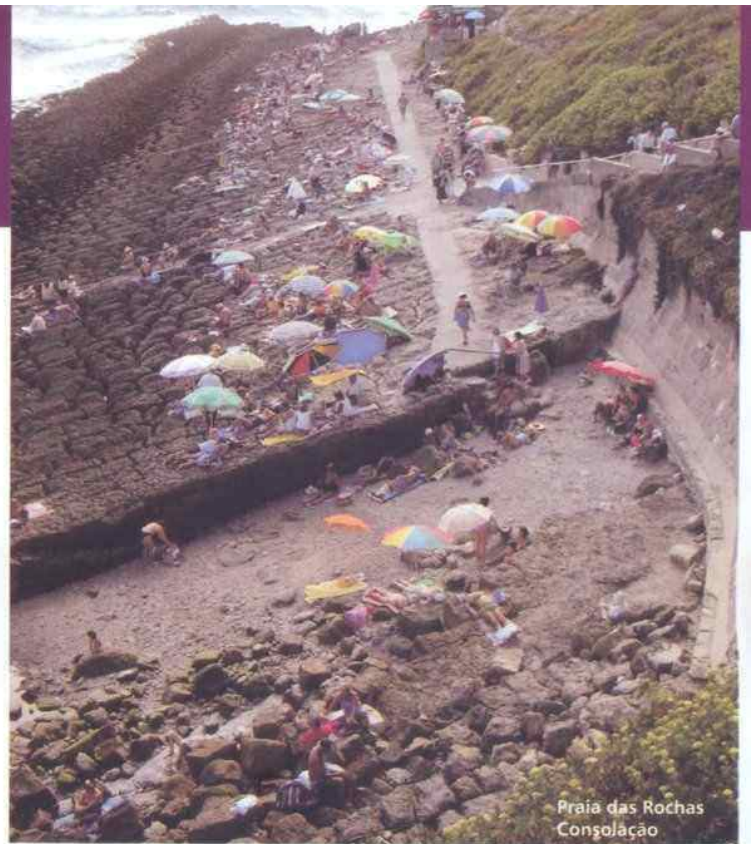
Torre e Muralhas do
Castelo de Atouguia da Baleia

ZONAS DE LAZER | PRAIAS

Na *Consolação* existem duas praias separadas pelo Promontório do Forte da *Consolação*. No lado Sul, situa-se a praia de rochas, conhecida pelo seu elevado teor de iodo, que lhe confere propriedades medicinais. A Norte, encontra-se a praia de areia, que segue para Norte, até à praia de *Supertubos*.



Praia da Consolação



Praia das Rochas
Consolação



Praia de S. Bernardino



Super Tubos



Mapa da Freguesia de Atouguia da Baleia

como chegar

Porto | Vigo A3
Aveiro A17
Leiria A1
Peniche Atouguia da Baleia A15
Lisboa A2

Madrid IP5
Guarda A23
Castelo Branco

Badajoz A6

VISITE AS LOCALIDADES DA NOSSA FREGUESIA

A Freguesia de Atouguia da Baleia, é composta pelas localidades referenciadas, existindo ainda algumas aldeias de menor dimensão, mas todas elas com o seu valor e Património Histórico e Cultural. Um povo trabalhador que promove no seu seio diversas festividades anuais.

População: cerca de 10.000 habitantes

Área: 46,04 km²

Actividades económicas: As principais actividades económicas da freguesia são a agricultura e sector agro-industrial, a construção civil e serviços. Uma parte significativa da população está também ligada à pesca no porto de Peniche.

Padroeiro: São Leonardo

Festas e Romarias: Nossa Senhora da Assunção -(15 de Agosto), São Leonardo (6 de Novembro), Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro).

Património Histórico: Restos da Torre e Muralhas do Antigo Castelo da Vila de Atouguia da Baleia, Forte da Praia da Consolação, Igreja de São Leonardo ou Igreja Matriz de Atouguia da Baleia, Cruzeiro Manuelino da Coimbrã, Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Atouguia da Baleia), Pelourinho de Atouguia da Baleia, Fonte gótica de Atouguia da Baleia, Igreja de Sta. Luzia em Geraldès.

Telefones Úteis

Bombeiros Voluntários de Peniche	262 789 666
Brigada Fiscal	262 789 546
Capitania do Porto de Peniche	262 790 337
GNR	262 782 152
PSP	262 790 310
Piquete Polícia Marítima	918 498 039
Protecção Civil	962 610 952
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	262 784 044

Serviços de Saúde e Clínicas

Centro de Saúde	262 790 020
Hospital	262 780 900
Posto Médico - Geraldès	262 709 093
Extensão Saúde - At. da Baleia	262 759 260

Serviços Públicos

Câmara Municipal de Peniche	262 780 100
Posto de Turismo	262 789 571
SMAS - Peniche	262 780 050
SMAS - Piquete de Urgência	262 789 660

Juntas de Freguesia:

Atouguia da Baleia	262 759 142
CTT - Atouguia da Baleia	262 759 101
Farmácia Confiança	262 759 171

Meios de Informação

102 FM Rádio	262 780 280
Jornal A Voz do Mar	262 783 900

Transportes

Rodoviária Nacional	968 903 861
---------------------	-------------

